

## O ENSINO LUTAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE LICENCIANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

KATHERINE VITORIA DE SOUZA FERNANDES<sup>1</sup>; AMANDA GOMES MADRUGA<sup>2</sup>, FRANCIELE ROOS DA SILVA ILHA<sup>3</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [katherinevsouza@gmail.com](mailto:katherinevsouza@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [amanda.gommes@hotmail.com](mailto:amanda.gommes@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [Francieleilha@gmail.com](mailto:Francieleilha@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar (EFE) é uma área do currículo que possui uma especificidade no contexto escolar. Ela se caracteriza como uma disciplina que se realiza por meio de práticas pedagógicas, com o objetivo de desenvolver a cultura corporal do movimento humano (GAYA, 1994). Na educação física escolar, contexto deste estudo, consideramos o docente de educação física como um profissional da área pedagógica que participa ativamente tanto no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes quanto na promoção de valores e normas de conduta (PALLA; MAUERBERG-DECASTRO, 2004). Há mais de três décadas se debate a importância de diversificar os conteúdos da Educação Física escolar, buscando um ponto de vista pedagógico que vá além dos quatro esportes coletivos (futsal/futebol, voleibol, basquetebol e handebol). No entanto, as Lutas, um componente tradicional da cultura corporal, têm encontrado barreiras para serem incluídas na prática curricular das escolas. A ausência desse conteúdo insinua que a Educação Física escolar oferece uma formação limitada, uma vez que deixa de abordar um tema de grande relevância social. Com o objetivo de analisar as dificuldades no ensino de lutas nas escolas, consideramos que fatores como a formação profissional, no que carece de conhecimentos específicos, a ausência de materiais adequados fornecidos pelas instituições e as estruturas físicas inadequadas para a prática de lutas são obstáculos que dificultam a implementação desse conteúdo no ambiente escolar.

Segundo Campos (2014), as lutas, além de serem um conteúdo inserido na cultura corporal do movimento, oferecem aos discentes a possibilidade de discutir a problemática da violência, diferenciando o conteúdo de lutas com brigas. Dentro deste contexto pode-se inserir a luta Capoeira nas aulas de EFE, abordando-a como a representação cultural de um povo que, por muitos anos foi oprimido e escravizado, extrapolando as ações de experimentação e refletindo sobre questões conceituais e atitudinais, potencializando o ensino da mesma como um conteúdo interdisciplinar.

É fato que a insegurança e a falta de interesse dos professores ao ensinar lutas no ambiente escolar se dão pelo pouco contato que tiveram com o conteúdo na graduação ou falta do ensino continuado fora dela. Entretanto, como as lutas são componentes curriculares da Educação Física, segundo os PCN's, anteriormente, e na atualidade, de acordo com a BNCC, os professores devem buscar, de alguma forma, ensiná-las, não necessariamente de forma técnica. (SANTOS, 2023).

Diante de tais pressupostos, entende-se a relevância do ensino das lutas no contexto escolar e, portanto, de construir saberes sobre o ensino deste conteúdo curricular da EFE.

Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo descrever as experiências vividas durante o Estágio Curricular supervisionado nos anos finais do ensino fundamental, em que foi trabalhado o conteúdo de Lutas no contexto da EFE.

## 2. METODOLOGIA

A observação é um dos métodos que usamos com maior frequência de forma natural para descobrir, compreender e explorar eventos e situações. Observar envolve o uso dos sentidos para obter informações sobre algum aspecto da realidade (RUDIO, 1986). Na literatura, encontramos diferentes tipos de observação, sendo que a mais adequada para este trabalho foi a observação participante. Esse tipo de observação envolve a inserção do pesquisador no grupo que está sendo estudado, permitindo que ele se torne parte do grupo, interagindo por longos períodos com os participantes e compartilhando seu cotidiano, a fim de tornar essa experiência mais significativa.

O primeiro passo da observação participante é a inserção do pesquisador no ambiente a ser estudado, o que foi facilitado pelo vínculo que nós, estagiários da disciplina de Estágio Supervisionado 4 e graduandos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, estabelecemos com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Bibiano de Almeida.

Desta forma, este relato de experiência foi elaborado por duas acadêmicas da disciplina "Estágio Supervisionado 4", que envolve o estágio com turmas dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). O relato é baseado nas aulas sobre o tema de lutas, realizadas com a turma do 7º ano A7B. As aulas foram elaboradas com base no Documento Orientador Municipal (DOM), utilizando os códigos EF67EFEF14RS-2PEL-2, EF67EF15RS-1PEL-1 e EF67EF15RS-2PEL-2. O conteúdo foi contextualizado a partir da capoeira e do karatê, com ênfase no enfrentamento corpo-a-corpo, sendo a capoeira uma referência cultural e o karatê fundamentado no estilo Shotokan.

Utilizamos o quadro para apresentar os instrumentos da capoeira e seus nomes. Na aula de karatê, conseguimos mostrar o dogi (uniforme) e a faixa amarela, que simboliza a graduação inicial do estilo Shotokan, pois pratico a modalidade desde 2021 e tenho a vestimenta. A professora supervisora nos incentivou constantemente a explorar esses conteúdos com os alunos. Ela destacou que, durante sua formação, teve pouca exposição a essas temáticas e ressaltou que provavelmente possuímos uma bagagem teórica mais rica do que a que ela teve acesso.

O plano de ensino e os planos de aula foram construídos no *Google Docs*. Nossa proposta era trabalhar esportes não convencionais e, atendendo ao pedido dos alunos e da professora, escolhemos para o ensino de Lutas, capoeira, e karatê. Entretanto, os alunos também solicitaram outras modalidades, como a esgrima, o taekwondo e o boxe.

Ao final de cada aula, realizamos uma roda de conversa com os alunos para obter feedback sobre o conteúdo apresentado e ajustar futuras aulas conforme suas impressões e necessidades.

Foram realizadas cinco visitas à escola com a turma A7B, totalizando 10 aulas de Educação Física, no período de 20/08/2024 a 17/09/2024. As aulas ocorriam todas as terças-feiras, com chegada à escola por volta das 15h50. As

atividades tinham início às 16h05 e se estendiam até 17h30, correspondendo a duas aulas consecutivas de Educação Física, as únicas da semana. No entanto, costumávamos retornar à sala cerca de 10 minutos antes do término, pois os alunos precisavam guardar suas mochilas e aguardar o sinal para a saída.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O campo de estágio foi a Escola de Ensino Fundamental Bibiano de Almeida, que está localizada no bairro Areal, no município de Pelotas-RS. Fundada em 17 de agosto de 1928 pela Prefeitura Municipal de Pelotas, a instituição oferece atualmente Educação Infantil, Ensino Fundamental completo e Educação de Jovens e Adultos (EJA). O turno da tarde ocorre das 13h30 às 17h30, com o recreio dividido em dois horários: das 15h às 15h20 para os anos iniciais e das 15h45 às 16h05 para os anos finais. No que diz respeito à infraestrutura, a escola disponibiliza uma sala de materiais e duas quadras para as aulas de Educação Física, sendo uma coberta e outra descoberta.

A turma do sétimo ano, com a qual realizamos o estágio, sempre demonstrou muita energia e interesse para participação. Os alunos estavam abertos a novas propostas, embora frequentemente pedissem para jogar futebol em algum momento. Mesmo assim, mostravam-se compreensivos e colaborativos. Nos dias em que o tempo permitia, utilizamos as quadras da escola, preferencialmente a coberta, pois compartilhamos o período com outra turma menor.

Nas quatro aulas que realizamos sobre a temática de lutas, tivemos a oportunidade de introduzir o contexto histórico das modalidades, além de apresentar instrumentos, itens e vestimentas característicos. No caso da capoeira, além de abordar sua origem, apresentamos o berimbau, reco-reco, atabaque, pandeiro e agogô. Como não dispúnhamos dos instrumentos, desenhamos e escrevemos seus nomes no quadro. No karatê, tivemos mais materiais disponíveis. Além de apresentar a história da modalidade, levamos o dogi (uniforme), a faixa de graduação e um certificado de troca de faixa, o que despertou grande interesse nos alunos em todos os momentos.

As atividades foram conduzidas de forma lúdica, com brincadeiras que exploravam as modalidades de maneira geral, sem o foco em uma técnica perfeita, mas sim na experimentação dos movimentos. Inicialmente, alguns alunos demonstraram certa estranheza, embora não de forma negativa. Um dos aspectos mais interessantes que observamos ao longo do processo foi o destaque de alunos que, em esportes convencionais como futebol, handebol, basquete e vôlei, não se sobressaíam. Esses alunos celebraram várias vezes o fato de estarem indo bem nas atividades de lutas, evidenciando a importância da inclusão não só de diferentes conteúdos, mas também de todos os alunos durante as aulas. Essas situações promovem a igualdade entre os estudantes e fortalecem a autoestima de muitos.

Para melhor introduzir a temática das lutas, utilizamos Rufino (2017), que aborda os fundamentos das lutas, focando em aspectos como o enfrentamento físico, regras (principalmente para garantir a segurança de todos), oposição entre indivíduos e a simultaneidade de ações (ataque e defesa que ocorrem ao mesmo tempo). Também trabalhamos a imprevisibilidade inerente às modalidades, enriquecendo o entendimento dos alunos sobre o tema.

#### 4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, ter a oportunidade de desenvolver o ensino de lutas nas aulas de Educação Física, ainda que de modo breve é essencial, tendo em vista que, infelizmente, este conteúdo carrega preconceitos, e a compreensão desta prática corporal possibilita desconstruir estigmas e promover o debate sobre o valor cultural, educativo e disciplinar das lutas. Ao longo das atividades, conseguimos desmistificar a visão equivocada de que a luta está associada à violência, esclarecendo que, na verdade, esse conteúdo é uma prática disciplinar que promove autocontrole, respeito ao próximo e o desenvolvimento físico e mental. Além disso, o plano de aula quando bem estruturado se mostrou fundamental para o sucesso das aulas, demonstrando que, quando organizadas de maneira adequada, as lutas podem ser aplicadas de forma eficaz no contexto escolar, contribuindo para a formação integral dos estudantes. A experiência reforça a importância de incluir essa modalidade no currículo da Educação Física, valorizando a diversidade de conteúdos e ampliando as oportunidades de aprendizado para os alunos.

Os alunos foram um dos pilares fundamentais para que as aulas acontecessem de forma satisfatória, tanto para eles quanto para nós. Foi a nossa primeira vez abordando essa temática, o que representou um desafio que conseguimos superar com êxito, atingindo os resultados que esperávamos.

É importante destacar que a escola nunca contestou nossa escolha de tema, e o apoio da professora foi um incentivo constante para tudo o que aplicamos. A docência é uma prática colaborativa, e o aprendizado é uma via de mão dupla. Explicamos sempre aos alunos que o que estávamos praticando eram Lutas, deixando claro que isso não tinha relação com brigas. Em reconhecimento ao comportamento deles, agradecemos pelo respeito e pela atitude adequada, pois em nenhum momento houve qualquer tentativa de usar o tema para agredir colegas.

O aprendizado gerado durante o estágio foi extremamente valioso para nosso desenvolvimento profissional, para a experiência dos alunos e para a confiança em trabalhar com novos conteúdos no futuro.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, L. A. S. Metodologia do ensino das lutas na educação física escolar. **Várzea Paulista**: Fontoura, 2014.

GAYA, A. C. A.. Mas afinal, o que é Educação Física?. **Movimento**. Porto Alegre. vol. 1, n. 1 (set. 1994), p. 29-34, 1994.

PALLA, A. C.; MAUERBERG -DECASTRO, E. Atitudes de professores e estudantes de Educação Física em relação ao ensino de alunos com deficiência em ambientes inclusivos. **Revista da Sobama**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 25–34, 2004.

RUFINO, L.G.B. As lutas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio: possibilidades para a prática pedagógica. In: DARIDO, S. (Org.). **Educação Física no Ensino Médio** - Diagnóstico, Princípios e Práticas. Ijuí: Ed/Unijuí, 2017.